

Festa de vinhos do Minho ao Algarve

Party wine from Minho to Algarve

**FLASH!**



Os vinhos da monocasta Alvarinho vão descer a Lisboa e fazer a festa debaixo da pala do Pavilhão de Portugal, no Parque das Nações. Trinta e um produtores desta casta emblemática do verde Minho, apoiados pelos municípios de Monção e Melgaço, poderão ser provados por especialistas e apreciadores entre os dias 24 e 25 de julho na festa mais fresca deste verão: a 'Alvarinho Wine Fest Monção/Melgaço'.

Ao longo dos três dias, Monção e Melgaço levarão à praça coberta do edifício desenhado pelo arquiteto Siza Vieira muito vinho Alvarinho e também fumeiro e pratos típicos da gastronomia minhota. Ao longo da celebração, cuja entrada custa apenas cinco euros, haverá provas de vinhos, de gastronomia, finger food, 'showcooking', 'street food', harmonizações e música com DJ convidados.

Apostadas em promover um produto endógeno e único que muito se bebe em Portugal, em que apenas dez por cento segue para exportação, as duas autarquias estão empenhadas em "desenvolver a fileira do vinho Alvarinho, que integra mais de dois mil pequenos produtores e é vendido ao público em 60 marcas diferentes", assume Augusto Domingues, presidente da câmara de Monção, que defende ser "esta celebração" em Lisboa "a continuidade do sucesso da Feira do Alvarinho de Monção, a valorização do genuíno, autêntico e inimitável vinho Alvarinho".

Manoel Pombal, o edil de Melgaço, garante que ambos se juntaram para levar à capital "o glamour" daquele que classificaram como "o pilar da economia local". As duas autarquias têm gasto "milhões de euros em incentivos a este produto local, em ações que passam pela distribuição

aos produtores de cepas da casta alvarinho e pela instalação de um solar deste vinho em Melgaço".

"Estamos felizes por poder partilhar esta riqueza dos nossos territórios, dos nossos vinhos, dos nossos fumeiros", garante Manoel Pombal, enquanto Augusto Domingues explica que "o vinho Alvarinho está presente em trinta mercados internacionais, principalmente em França e nos Estados Unidos, muito centrado no mercado da saudade".

Na apresentação que o Alvarinho fará na capital estarão presentes 60 marcas destes néctares, entre os quais vinhos da Quinta de Alderiz, da Quinta do Regueiro, Quintas de Melaço – QM, Reguengo Melgaço, Portal do Fidalgo e Alvarinho Soalheiro, os quais poderão ser degustados nos dias 24 e 25, entre as 12h00 e as 23h30 e no domingo, 26 de julho entre as 12h00 e as 18h30.





**ALVARINHO EM ALTA**

Os autarcas de Monção e Melgaço promovem este fim de semana em Lisboa a maior festa do vinho da casta Alvarinho fora do Minho. No Parque das Nações haverá muito convívio

Rita Soares, a dona da bem sucedida Herdade da Malhadinha Nova, no Baixo Alentejo, está a renovar os vinhos da nova marca Convento do Paraíso, lançando néctares dos deuses como Imprevisto e Euphoria

O milionário Vasco Pereira Coutinho apaixonou-se pela Quinta de Matamouros, em Silves, e é agora um dos trinta produtores da região

**ALGARVE DÁ CARTAS ESTE VERÃO**

Até agora quase desconhecidos do grande público, os vinhos do Algarve também estão a lançar uma campanha sem precedentes no mercado nacional. Os trinta produtores certificados na região mais a sul de Portugal querem que os seus vinhos cheguem aos turistas que visitam a região e agarrar os que visitam Lisboa.

Karl Heinz Stock, o empresário alemão dono desde 2006 da Quinta dos Vales, em Estômbar, faz parte da quota de trinta por cento dos estrangeiros que produzem vinhos no Algarve. "Quero que na capital provem os vinhos do Algarve e, acima de tudo, que provem os meus. Tenho vinhos premiados internacionalmente e acho que ainda este verão poderão ser um sucesso em Lisboa", referiu o dono dos 26 hectares de vinhas na Quinta dos Vales que produz os brancos e tintos da gama "Grace", os frescos e leves rosés Selecta e Duo, ambos

de 2014, e o mítico tinto Dialog 2011.

Uns quilómetros mais acima, em Silves, está um dos segredos mais bem guardados do Algarve rural: chama-se Quinta de Matamouros e pertence ao milionário Vasco Pereira Coutinho. O construtor e gestor de fundos imobiliários que tem fama de ter o toque de Midas para os negócios não estava a ter sorte com a gestão dos 12 hectares da antiga Quinta de Matamouros. O negócio estava a definhar e Pereira Coutinho entregou a gestão da marca e das vinhas a Rita Soares, a empresária algarvia, sócia da Garrafeira Soares e uma das donas da bem-sucedida Herdade da Malhadinha Nova, no Baixo Alentejo.

Em agosto de 2012, desesperado com o mau rumo que a Quinta de Matamouros estava a levar, contratou Rita Soares e deu-lhe "carta branca" para renovar tudo. "Chegámos aqui, constatámos que a marca Matamouros estava queimada e mudámos

a marca para Convento do Paraíso, reparamos os rótulos, mudámos a equipa, apostámos nos brancos e estamos com a vinha em velocidade de cruzeiro", adianta Rita Soares, a caminho da sua quarta vindima nas terras do clã Pereira Coutinho, reforçando marcas como Imprevisto, Euphoria e Convento do Paraíso.

A redescoberta dos vinhos do Algarve não ficaria concluída sem uma passagem pela Quinta do Morgado da Torre, em Alvor, Portimão. Sendo uma das mais antigas propriedades da região, possui 15 hectares de vinha, foi uma das primeiras a abrir-se ao enoturismo, com loja própria. Segundo João Mendes, o produtor dos premiados néctares Alvor e Tapada da Torre, "o mercado está a ter uma grande procura de vinhos rosés? "Vinhos que estamos a produzir aqui seguindo a bitola dos rosés franceses, e também temos um solo bom para produzir brancos com pouco álcool", rematou.